



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Lua Cheia, Julho de 2014, nº 180

Erzulie, os opostos do feminino

por Vera Pinheiro

A deusa lunar Erzulie contempla a alma feminina. Nem só feita de virtudes, não apenas as suas sombras. Como cada uma de nós. O dual cabendo num único ser. Os opostos e todo o contraditório do comportamento feminino. A elegância, a vaidade, a beleza, a sexualidade, a feminilidade extremada alternando-se com os excessos, o ciúme que brota do nascedouro do ego ferido e as discórdias

que daí se derivam. A Deusa Erzulie é em cada mulher, e dessa constatação escapam as que não querem investigar as entranhas de suas emoções e sentimentos. Comparar-se com Ela, identificar-se em sua dualidade, impõe voltar os olhos para quem nós, real e secretamente, somos. Adoráveis, sábias, amorosas, mas ao sopro dos ventos contrários fazendo o despertar de nossa face mais obscura, rejeitada e temida.



Erzulie (nome haitiano) ou Ezili (nome africano) é a deusa do amor haitiana cujas raízes remontam à África Ocidental. É conhecida como uma deusa lunar muito elegante, sensual, afetuosa, perfumada e ricamente vestida, que vive com grande luxo e passa grande parte de seu tempo embelezando-se. Quem jamais, em tempo algum, se enquadrou em pelo menos parte de uma descrição como essa? Ela, a Deusa, gosta de flores, joias, belos vestidos e delicados perfumes. Alguma semelhança conosco não é mera coincidência. Tampouco, acaso. Não é inútil.



Em seu aspecto luminoso, Erzulie é regente do amor, da alegria, da beleza, da magia, da cura e da boa sorte. Quase tudo o que aspiramos ser! No Caribe, Erzulie era chamada de "La Sirène", sendo representada alimentando-se de bananas, como uma sereia ou serpente aquática. Nesse aspecto, regia a água salgada e era amante do Deus Agone T'Arroyo. Como regente da água doce, da beleza e do amor, era chamada de Oxum na tradição ioruba e ainda de "A Senhora do Vodun", sendo considerada a esposa do deus Damballah.

Ela é um sinônimo de beleza, amor, doçura e

sensualidade e é reconhecida por sua generosidade. As artes, em particular a dança, são os seus domínios. Rios, riachos, lagos e cachoeiras lhe pertencem e Ela pode curar problemas de útero através de sua água fresca.

Erzulie é frequentemente referida como uma mulher negra muito bonita e de grande riqueza, vestindo quantidade excessiva de joias. Ela usa três anéis de casamento, um para cada marido - Damballah, Agwé e Ogoun. A ela são consagrados os quartos de dormir, razão pela qual a cama aparece como um dos seus emblemas. Outro é o coração.

Suas cores são rosa, azul, branco e ouro, podendo estar em roupas do altar, itens, velas, presentes, garrafas e até mesmo alimentos. Suas oferendas favoritas incluem joias, perfumes, tortas doces e licores. No compartimento a Ela dedicado nos templos de vodu, nunca faltam sabonetes, toalhas, perfumes e outros artigos de tocador.

Seus dias sagrados são 28 de fevereiro, 12 e 16 de julho de todos os anos. É de costume no Haiti realizar uma procissão rumo à cachoeira sagrada da deusa do amor Erzulie Freda. As pessoas invocam seus poderes mágicos com cânticos e danças extáticas. Depois se banham nas águas detentoras de poderes milagrosos de cura e regeneração e ofertam flores e presentes em agradecimentos.



Amante da beleza e elegância, Erzulie simboliza a feminilidade e a compaixão. No entanto, ela também tem um lado sombrio, que seria consequente à característica de ser ciumenta, mimada, vaidosa, volúvel, caprichosa, extravagante e até mesmo tirânica. Tão humanamente feminina em seu aspecto escuro quando, em vez de propiciar o amor, Ela provoca ciúmes, egoísmo, discórdias e vinganças. Por pior - e difícil - que seja absorver o conceito da sombra em uma divindade, ela representa um aspecto que realmente precisa ser encarado, curado e superado no universo feminino. Negado, jamais. Nem mesmo em uma Deusa.

Ela possui vários aspectos ou qualidades. Erzulie Freda Dahomey, o aspecto Rada de Erzulie, é o espírito do amor, da beleza, das joias, dança, luxo e das flores. A Grande Erzulie é tida como uma anciã austera que chora por não ter sido amada quando jovem e bela e agora é velha e feia, e ninguém quer saber dela. Erzulie Ge-Rouge (Erzulie de olhos vermelhos) nunca fala, mas derrama lágrimas de fúria e dor através de seus olhos semicerrados. Ezili Coeur Noir (Erzulie de coração negro) é um espírito violento e temido por sua crueldade. Erzulie Trois Femmes (Erzulie três mulheres) aparece sob a forma de três. Como Erzulie Dantor tem o coração, que é seu vevé (brasão), transpassado por punhais, e Ela é, então, o amor paixão, que sublima o amor selvagem.



Na iconografia Cristã é associada com a Mater Dolorosa, a Virgem Maria, usando pérolas e ouro, entre gemas com forma de coração e medalhões de todos os tipos. Uma espada atravessa seu coração e Ela suporta a ferida calmamente, segurando o manto sob a espada com as próprias mãos. Deusas e mulheres, cada uma com suas dores tamanhas, a sensatez de mãos dadas com o paradoxo, a coerência passeando com o disparate, enquanto cruzamos as fronteiras de nosso ser sagrado e humano, em busca da totalidade.

Não é confortável reconhecer e encarar os aspectos sombrios que nos habitam, mas olhar para eles é um processo necessário, embora doloroso, à evolução e ao crescimento. Com a aceitação sem julgamento de sua existência vem a consciência e a cura para, enfim, fazer brilhar a intensa luz que coexiste com a sombra em nosso ser. Na imensidão do universo feminino, Erzulie nos revela que, em todas as formas de relacionamento, podemos vivificar as nossas melhores qualidades, atributos e virtudes ou dar vazão ao inverso, ao reverso e ao avesso da sacralidade que existe em nós. A inspiração é divinal, a escolha é nossa, o resultado também. Que a Deusa anime toda a nossa feminilidade, enquanto acolhe as dúvidas, incertezas e dificuldades do exercício de ser mulher.



Maria,

A Natureza dança nas dobras do seu vestido, no tilintar das suas pulseiras, e o cheiro de alfazema foge de seu cabelo, enchendo o ar. O amor faz festa em sua alma menina! Nesse momento sagrado, inexistente o medo de seguir em frente e acreditar em si mesma parece ser a lição mais fácil de aprender.

Mas é a dança da vida: o equilíbrio a ser descoberto entre um passo e o próximo, a estabilidade escondida no ar. Quando o constante movimento é a única certeza, é na sua essência feminina que você vai encontrar o vigor para seguir amando, evoluindo nesse salão entre as estrelas. Pois, quando se ama com certeza e coragem, quando as ações conseguem espelhar a riqueza desse sentimento, as cores da ansiedade se desbotam, o temor perde o sentido e a vida floresce.

Hoje eu lembro a você a importância de zelar desse santuário que é o seu corpo, de ouvir seus segredos, respeitar seus limites. Do exercício de amar a si mesma brotará a nutrição e a força de expandir tamanha beleza da vida para além dos muros de seu próprio jardim. E você se verá dançando, celebrando a vida em comunhão sagrada com todo o Universo, sem cogitar sobre as fronteiras, nem temer a escuridão de se perder. Ouça, há música no ar... Vem dançar sua história, Maria!

Em bênçãos de amor e beleza,

Aquela que é.



Próximos rituais



Celebração de Lammas: A Colheita

Data: 1º de agosto de 2014 às 20h

Lista de material no site da Teia de Thea

*** Aberta, também, aos homens ***



Celebração da Noite de Hécate

Data: 13 de agosto de 2014 às 20h

Lista de material no site da Teia de Thea

*** Somente para mulheres ***

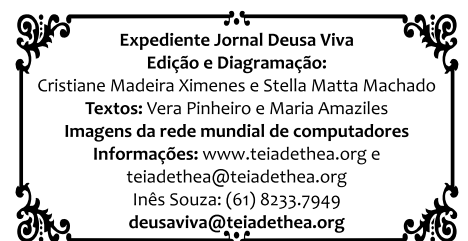
AVISO:

Os rituais da Teia de Thea acontecem na UNIPAZ - Brasília-DF.

Energia de troca: R\$ 15,00

Atenção: os portões serão fechados às 20h30.

Não será permitida a entrada após esse horário.



Expediente Jornal Deusa Viva

Edição e Diagramação:

Cristiane Madeira Ximenes e Stella Matta Machado

Textos: Vera Pinheiro e Maria Amaziles

Imagens da rede mundial de computadores

Informações: www.teiadethea.org e

teiadethea@teiadethea.org

Inês Souza: (61) 8233.7949

deusaviva@teiadethea.org